



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

A isogravura como estratégia didática na monitoria da disciplina de sistemática vegetal

Lucitânia Pereira COSTA¹, Flávio Henrique Barbosa da COSTA¹, Charlane Moura da SILVA²

¹Aluno(a) do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL; ²Professora orientadora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL

E-mail do autor correspondente: lucitania@alunos.uneal.edu.br

A formação inicial de professores de Biologia necessita de abordagens pedagógicas que articulem teoria e práticas de modo significativo. Assim, a disciplina de sistemática vegetal, por tratar de identificação, classificação e compreensão das relações evolutivas entre os vegetais, frequentemente apresenta complexidade e abstração, o que demanda a implementação de metodologias que favoreçam aprendizagem ativa. Neste cenário, o estudo teve como objetivo relatar a experiência de monitoria na disciplina de sistemática vegetal, destacando a utilização da técnica de isogravura como recurso didático para o ensino da morfologia vegetal. A atividade foi planejada e conduzida durante as ações de monitoria, a proposta consistiu em representar estruturas vegetais, como folhas, flores e frutos de diferentes famílias botânicas, por meio da confecção de esboços visuais com materiais acessíveis, como isopor, palito de churrasco e tinta guache. A metodologia adotada propiciou uma abordagem visual e criativa do conteúdo, permitindo que os discentes explorassem ativamente a diversidade vegetal e desenvolvessem suas habilidades de reconhecimento e classificação. Os resultados mostram que a atividade favoreceu a fixação dos conceitos, ampliando a capacidade de reconhecimento e classificação das estruturas vegetais. Além disso, foi observada maior participação, tendo adesão de 100% de envolvimento das equipes. Bem como, a experiência da monitoria proporcionou o desenvolvimento de habilidades pedagógicas importantes, como planejamento de atividades, mediação de grupos, e adaptações de práticas didáticas de conteúdos complexos. Reforçando que metodologias como a isogravura, ao integrar arte e Ciência, fortalece o aprendizado por meio de representações visuais e da criação manual, rompendo o ensino tradicional baseado exclusivamente na exposição oral. Assim, contribuindo para a formação técnica e pedagógica dos estudantes de licenciatura, e promovendo a integração entre



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

teoria e prática, fortalecendo assim, o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que a utilização da isogravura como estratégia de ensino no contexto da monitoria contribuiu significativamente para o processo formativo dos futuros professores.

Palavras-chave: Ensino de botânica. Formação docente. Expressões artísticas. Metodologias ativas. Prática pedagógica.